

Conversas à Volta de Dinheiro, Amor e Virtude: A Caminho de um *Ideal Imaginado* com Maria José Pereira

Ter 10 de novembro

Reflexão sobre Dinheiro, Amor e Virtude

Ter 17 de novembro

Dinheiro: Sustenta ou Destrói?

Ter 24 de novembro

Amor e Virtude

Sex 4 de dezembro

Aprender do Passado para Inventar o Futuro: um *Ideal Imaginado* Com a participação de Maria Filomena Molder, Emílio Rui Vilar e João Lobo Antunes

Como é que dinheiro, amor e virtude estão interligados? O dinheiro proporciona-nos bem-estar material. É o elemento vital da economia, através do qual a sociedade organiza as suas necessidades materiais. Uma boa governação, pautada pela virtude, permite cuidar de todos. Para os gregos, amizade era “a coroa da vida e a escola da virtude.” Por isso, dinheiro, amor e virtude não são estranhos nem opostos entre si. Prosperam juntos! Representando várias dimensões da nossa vida, partilham em nós um fundamento comum.

Neste ciclo de conversas, discutimos os desenvolvimentos financeiros dos últimos anos. Apreciamos as perspetivas humanísticas dos grandes pensadores, vivos ou não, contrastando-os com a abordagem meramente instrumental do nosso mundo. Observamos que o pressuposto vigente do egoísmo do ser humano ajuda a criar um mundo de trevas. As ciências desmentem cada vez mais esta visão e retratam o ser humano como empático e capaz de altruísmo.

No mundo económico e financeiro, onde temos vivenciado desilusões e grandes mudanças, sentimo-nos perdidos e sem esperança perante os cenários apresentados para o futuro. Somos inundados com dados e informação, mas não somos



John Constable (1776-1837). *Cloud study*, 1822. The Samuel Courtauld Trust, The Courtauld Gallery, Londres

incentivados a assimilá-los através de reflexão, à qual os neurocientistas dão grande importância. Ao refletirmos sobre o significado de ser humano, e por via da discussão e de ações que visem o bem, podemos construir juntos um mundo onde dinheiro, amor e virtude ajam em sintonia e não em desacordo.

Maria José Pereira, junho 2015

Reflexão sobre Dinheiro, Amor e Virtude

- Vivemos desafios: económico, ecológico, tecnológico, político e social:
 - Crise ou oportunidade?
- Temos níveis de perceção interligados:
 - Procuramos resolver problemas, mas há problemas espinhosos (*wicked problems*)
 - Devemos subir um nível acima dos problemas para ver as interligações dentro dos sistemas
 - O pensamento integral (*integral thinking*) é indispensável para um mundo tão complexo como o nosso

– E mais que isso, como seres humanos, teremos que subir a um nível ainda mais elevado para chegar à nossa consciência – Para isto necessitamos de *ratio* (razão) e de *intellectus* (contemplação)

- Qual é o ponto de partida da nossa visão do ser humano? Esta visão determina a nossa cultura, a nossa organização de sociedade:
 - O ser humano é egoísta? Manipulador?
 - Ou é compassivo? Com capacidade de ser altruísta?
 - Para chegar a um mundo melhor, é da segunda visão que precisamos
- A nossa visão tem sido predominantemente pessimista:
 - Hobbes, Mandeville, Freud
- No entanto temos também outras perspetivas:
 - Locke: a sociedade civil é “um corpo vivo de seres separados”

CONFERÊNCIAS TER 10, 17, 24 NOVEMBRO E SEX 4 DEZEMBRO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

CONFERÊNCIA 1

Entrada gratuita Levantamento de senha de acesso 30 min. antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

- E agora cada vez mais pensadores defendem o lado compassivo:

- Hoffman, Nussbaum, E.O. Wilson

- Conhecemos todos a teoria de Darwin sobre a sobrevivência do mais apto, através da competição:

- Mas poucos conhecem o seu pensamento sobre a cooperação

- Esta tese da cooperação é validada também por António Damásio:

- Procuramos não só o nosso bem-estar, mas o da sociedade

- Esta procura resulta em regras morais, leis e um sistema justo

- Qual é o papel da pessoa na sociedade? A pessoa é material e cultural/espiritual

- A economia serve para a gestão das necessidades materiais

- O dinheiro – o sangue da economia – leva nutrientes, mas também toxinas

- A consciência cívica (amor e virtude) representa o lado espiritual

- Aristóteles: o primeiro a falar de dinheiro, amor e virtude:

- O tudo permite harmonia na *polis*: *eudaimonia* (felicidade)

- Também hoje uma sociedade boa necessita de harmonia, de humanismo

- Os princípios fundadores da nossa sociedade europeia provêm do Iluminismo

- Permitiu avanços na ciência, mas também na condição humana – deu origem aos Direitos do Homem: liberdade, igualdade, fraternidade, e direito à felicidade

- Há um apelo para um Segundo Iluminismo

- Dinheiro, amor e virtude têm um papel fundamental nesta visão:

- Em conjunto harmonioso, o dinheiro, o amor e a virtude permitem felicidade.

Com uma longa carreira internacional no meio financeiro, **Maria José Pereira**, de há uns anos a esta parte, tem refletido sobre os caminhos que conduziram à atual realidade económica e financeira e sobre

alternativas mais humanas ao modelo dominante. O resultado da sua profunda, fundamentada e original reflexão constam do livro que publicou em abril deste ano, *A Banker Reflects on Money, Love and Virtue*. Neste ciclo de conversas partilha as suas ideias connosco e com convidados.

CONFERÊNCIAS TER 10, 17, 24 NOVEMBRO E SEX 4 DEZEMBRO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

Este ciclo de conferências será transmitido no site www.culturgest.pt

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest